

Nome Completo: Lucy Gabrielli Bonifácio da Silva N° USP: 6336983

País de estadia: Portugal Cidade: Braga

Universidade: Universidade do Minho – Instituto de Educação

Período de intercâmbio: 01/12/2021 a 30/11/2022

Motivação

– Conte um pouco de você, naturalidade, por que decidiu cursar Pedagogia e por que quis fazer intercâmbio?

Sou paulistana, licenciada em História (UNICSUL/2007), mestre em História (PUC-SP/2010) e exerci a docência na rede pública municipal de São Paulo por 12 anos (2009-2021). Minha motivação para retornar ao percurso acadêmico se deu como necessidade de compreender, ao menos um pouco, a complexa realidade educativa que observava durante a minha prática como professora do ensino básico. Por isso escolhi a Faculdade de Educação da USP e especialmente a área de concentração de Educação e Ciências Sociais – desigualdades e diferenças, para ter a oportunidade de aprender e refletir sobre a educação. O interesse no intercâmbio surgiu do anseio de ampliar minha vivência acadêmica e cultural, mas também de conhecer outras perspectivas teóricas que contribuíssem para a pesquisa que desenvolvo.

– Você já havia viajado para o exterior antes? Se sim, onde? Se não por quê?

Eu nunca havia viajado para o exterior, principalmente por questões financeiras. Como tenho filhos, tinha certo de que qualquer período fora do país deveria ser um projeto de família, por isso não havia tido oportunidade de realizar esse objetivo.

– Qual motivo levou você a optar pelo país escolhido?

O principal motivo foi o idioma, como viajei com meus filhos pensei que por estarmos em um país de língua portuguesa a adaptação seria mais fácil para todos nós. Outros motivos foram a existência do convênio firmado entre as universidades e o nível de excelência da Universidade do Minho.

Processo Burocrático

– Houve algum tipo de auxílio por parte da IES a esse respeito (academic advisor)?

Não, viajei e custeei minhas despesas com recursos próprios, apenas usufruí do convênio que garantia a isenção de pagamento de mensalidades na Instituição de Ensino Superior receptora.

– Houve atividades de recepção/ integração para os estudantes estrangeiros? Foram organizadas pela IES ou por alunos? Como foram?

Não houve, inclusive foi um processo bastante solitário e minha interação com outros estudantes aconteceu apenas enquanto cursava as disciplinas.

– Teve dificuldades para tirar o visto? Você teve que se registrar no país onde realizou intercâmbio? Como foi?

Eu não tirei visto de estudante porque meu esposo tem nacionalidade portuguesa, por isso foi mais fácil garantir minha estadia através do agrupamento familiar garantido por lei para familiares de cidadãos membros de países da União Europeia.

– Como foi o processo para conseguir moradia? Como você conseguiu o contato? Quando você começou a procurar?

As moradias têm sido um problema para estudantes que pretendem viver em Braga, os aluguéis estão bem valorizados e há poucos imóveis disponíveis. Procurei com nove meses de antecedência, através de sites como *idealista.pt* e nas redes sociais.

– Foi necessário um pagamento antecipado? Como os pagamentos eram realizados? Era necessário permanecer por um tempo mínimo?

A primeira hospedagem realizamos o pagamento antecipadamente, pois contratei através do *site Booking.com*, a outra necessitou de um depósito e pagamos o restante na entrega das chaves. Os pagamentos foram feitos através de cartão de crédito e depois transferência bancária.

– Você precisou usar o seguro-saúde durante o período de intercâmbio? Qual? Como foi o atendimento? Qual foi o valor?

Não fiz uso e o único seguro que paguei foi o seguro escolar exigido pela Universidade do Minho, no valor de 26€.

- Como você se organizou financeiramente durante o intercâmbio?

Utilizamos nossas economias, mas adotamos uma postura de racionalizar os gastos, economizando

o possível em despesas como transporte e lazer.

Infraestrutura

– Gasto com visto/ documentação.

Custo de 30€ para emissão de Cartão de Residência.

– Gasto com universidade (carteirinha, taxa, xerox, livros...).

Gastei cerca de 30€ com livros, 50€ na inscrição de um Congresso que ocorreu na universidade, cerca de uns 40€ com fotocópias e encadernações e investi outros 110€ na aquisição de uma impressora.

– Total gasto com a permanência (moradia, luz, internet, água, lavanderia)

Essa descrição no meu caso é irrelevante para outros estudantes, pois me transferi com minha família, um total de 5 pessoas (3 adultos, 1 adolescente e 1 criança), ou seja, meus gastos foram de uma unidade familiar.

– Gasto com transporte.

No meu caso, como fomos morar cerca de 20km da universidade, investimos na compra de um veículo, foi a melhor alternativa para locomoção, pois o transporte público em Braga para determinadas zonas é escasso e pouco eficiente.

– Viagens.

Não realizei viagens ligadas ao meu estudo, apenas algumas visitas de âmbito cultural em algumas cidades portuguesas como Guimarães, Valença, Porto e Serra da Estrela.

– Qualidade do alojamento em que você ficou com relação à limpeza, conforto e facilidades oferecidas.

Não se aplica.

– Infraestrutura da cidade e bairro que se instalou.

Me instalei no Concelho de Vila Verde, limítrofe com Braga, uma região que pela proximidade com Braga e Barcelos tem fácil acesso a serviços e espaços de lazer, conta também com boa rede de ensino e de saúde pública, a única dificuldade é o transporte público, que é pouco eficiente.

– Infraestrutura da Universidade.

A Universidade do Minho possui com ótima infraestrutura no campus de Gualtar, é possível usufruir de uma boa biblioteca na área da educação (além da Biblioteca Geral), cafés, restaurantes, livraria e banco, além de salas de aula, auditórios e espaços externos bem cuidados.

Acadêmico

– Conseguiu se matricular nas disciplinas escolhidas no plano de estudos? Quais foram as disciplinas cursadas? A quantidade de matérias escolhida foi adequada? Comente.

Sim, consegui me matricular nas disciplinas indicadas pelo professor supervisor do estágio, foram elas a Unidade Curricular de Temas de Sociologia da Educação e de Metodologia de Investigação. Eu teria me matriculado em outra disciplina, mas não me atentei ao iniciar o intercâmbio das diferenças do calendário letivo, início em setembro e término em junho, assim apesar de possuir o vínculo de um ano com a Universidade, apenas acompanhei um semestre letivo.

– Cite facilidades que eram oferecidas pela Universidade/Faculdade.

As facilidades foram a isenção das propinas devido ao convênio com a FEUSP e a disponibilidade dos professores e equipe da gestão em dirimir dúvidas durante todo o processo de intercâmbio.

– Como foi a receptividade dos professores? Eram acessíveis fora das aulas?

Sim, os professores foram muito acessíveis e gentis em colaborar com quaisquer dúvidas ou aprofundamentos solicitados.

– Como foi a receptividade pelos alunos locais e estrangeiros?

Os estudantes que convivi eram em sua maioria professores, por isso, muito receptivos e acostumados em lidar com imigrantes brasileiros em seus contextos de trabalho.

– Quais os sistemas de avaliação utilizados nos cursos ou disciplinas?

Em geral, seminários e trabalhos individuais (recensão crítica).

– Como você avaliaria as disciplinas cursadas na faculdade?

Avalio de forma positiva, pois contribuíram para que eu conhecesse outros referenciais teóricos e formas de organizar o processo de investigação científica.

– Você teve dificuldade para acompanhar as aulas ou fazer as provas e trabalhos devido a

problemas com o idioma?

Não, pois apesar da diferença entre a língua portuguesa utilizada no Brasil e em Portugal, os professores estavam bem familiarizados com a nossa escrita e termos utilizados, em grande parte porque há uma forte interlocução entre a produção científica brasileira e portuguesa na área das ciências da educação.

– Caso tenha feito alguma pesquisa, como ela foi desenvolvida? Tinha relação com a FEUSP?

Não se aplica.

– Quais atividades extracurriculares você realizou?

Realizei uma comunicação no IV Colóquio Internacional de Ciências Sociais da Educação, que decorreu em formato presencial, na Universidade do Minho, em Braga e online, de 12 a 14 de maio de 2022, organizado pelo Departamento de Ciências Sociais da Educação, do Instituto da Educação, da Universidade do Minho.

– Havia cursos de cultura e extensão na Universidade/Faculdade?

Sim, mas pagos o que inviabilizou a participação.

– Fez algum tipo de estágio?

Não.

– Chegou a visitar alguma escola?

Sim, mas não como parte do intercâmbio, o fiz por motivos pessoais (matrícula dos meus filhos). Dessa forma, conheci uma escola de educação que oferece desde o Infantário ao 1º ciclo (Educação Infantil dos 3 aos 6 anos e 1º ciclo que atende do 1º ao 4º ano), e uma escola de ensino secundário (Ensino Médio).

– Analise comparativamente a formação na Instituição em que está e na FEUSP.

O que primeiro chamou minha atenção foi o tamanho do programa, ao contrário da FEUSP, há poucas disciplinas oferecidas por semestre e o percurso formativo dos estudantes está mais condicionado devido as unidades curriculares obrigatórias. Outro ponto, é o uso de referenciais em língua inglesa, é muito habitual que os professores indiquem leituras e ofereçam material em inglês, pois a maior parte dos estudantes é fluente neste idioma, o que me causou alguma dificuldade devido a minha pouca proficiência. No mais, as turmas eram pequenas o que favorece uma formação mais individualizada e os docentes muito preocupados em oferecer um bom arcabouço

teórico, a exemplo do que acontece na FEUSP.

- Quais foram os temas/linhas de pesquisas e estudos mais fortes e de maior interesse na instituição estrangeira?

Me interessei especialmente pelas temáticas de Sociologia da Educação, pois contribuíram com outras chaves de leitura da educação. O contato com obras de outros autores e o exercício de refletir sobre a realidade europeia foi importante para proporcionar algum avanço nas minhas competências teóricas.

- Quais temas/linhas de pesquisa e estudos que existem na instituição de intercâmbio que são completamente diferentes ou inexistentes na FEUSP?

Não sei dizer se é inexistente na FEUSP, mas os estudos na área de Administração Educacional e Sociologia da Educação e Políticas Educativas, com ênfase na Sociologia das Organizações Educativas, conduzido pelo professor catedrático Dr. Licínio Lima, possui uma densa produção acadêmica com abordagens teóricas diversificadas e muito pertinentes para compreender a gestão escolar por diferentes aspectos e sujeitos.

Pessoal

– Qual o valor do Programa de Intercâmbio para sua vida pessoal, acadêmica e profissional?

A oportunidade de realizar o intercâmbio significou a concretização de um objetivo pessoal, pois sempre almejei ter uma experiência no exterior. Para quem tem uma história de vida de superação algumas conquistas são especialmente importantes. Quanto a academia, estou convicta de que esse período de intenso aprendizado foi significativo para a minha formação, principalmente por proporcionar outras formas de pensar a educação e a pesquisa em educação, em outros contextos e suportes teóricos. Profissionalmente, espero que os conhecimentos adquiridos durante o intercâmbio possam somar mais reflexões para a minha prática docente.

– Você teve que apresentar o Brasil ou a USP em algum momento do intercâmbio?

Apresentar não, mas contextualizar sim. Os professores conhecem e referenciam muitos pesquisadores brasileiros e da USP, mas principalmente para os outros estudantes era sempre necessário esclarecer alguns aspectos sobre a organização do sistema educativo brasileiro, suas múltiplas realidades e diversidade devido ao tamanho do país, a importância da USP enquanto universidade pública gratuita e produtora de conhecimento científico, em geral esse tipo de aspectos foram explanados.

– Como você avalia academicamente e infraestruturalmente a Faculdade onde esteve?

Avalio como muito boa, academicamente oferece cursos de qualidade, reconhecidos pela excelência e com corpo docente comprometido com a investigação e comunidade educativa local. Sobre a infraestrutura, adequada as necessidades dos estudantes.

Dicas

Quais os conselhos e/ou dicas que você daria para os estudantes que pretendem ir para o mesmo lugar em que você esteve?

– Locais para visitar.

A região Norte de Portugal possui lugares de paisagens naturais belíssimas como o Parque Nacional da Peneda-Gerês. Em Braga é possível usufruir de passeios culturais para apreciar os resquícios da origem romana da cidade, o Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa, além dos edifícios da época medieval e jardins bem cuidados. Conhecida como a “cidade dos cardeais”, Braga também têm muitas Igrejas Católicas, de diferentes épocas, com um vasto acervo de arte sacra.

– Melhor localização para morar.

O transporte urbano é meio ineficiente, não há metro na cidade e a única estação de trem fica há cerca de 4km da Universidade, sendo assim, se não quiser ficar dependente de automóvel é bom morar perto do campus.

– Citem facilidades que eram oferecidas pela Universidade/Faculdade.

Não tenho referências pois não usufruí de nenhum serviço da Universidade, com exceção da Biblioteca.

Conclusão

– Percepção total do intercâmbio

A percepção foi muito positiva, recomendo que os interessados persistam pois vale a pena. Não é simples, principalmente se não contar com financiamento/bolsa de pesquisa, mas com planejamento pode ser feito. Os professores foram muito acessíveis, antes mesmo de oficializar o Estágio Científico, tive a oportunidade de conversar com o professor supervisor, que me incentivou e orientou durante o processo de escrita do projeto de proposta de estágio.

Preciso destacar dois aspectos sobre o planejamento do intercâmbio, primeiro sobre a adequação ao ano letivo europeu, que é diferente do nosso, isso pode potencializar o aproveitamento do tempo, o segundo, é sobre o idioma, embora não seja requisito obrigatório senti muita dificuldade por não ter uma boa proficiência em língua inglesa, a maior parte das leituras recomendadas foram nesse idioma.

No mais, para a pesquisa que desenvolvo, o intercâmbio contribuiu com o amadurecimento da metodologia de investigação e com um pertinente referencial teórico para embasar as reflexões sobre educação não-formal e informal. Também foi muito relevante conhecer as pesquisas desenvolvidas no Centro de Investigação em Educação do Instituto de Educação da Universidade do Minho, que conta com uma extensa produção sobre a educação portuguesa e europeia, com diferentes abordagens, realização de eventos e divulgação científica.